



## REVISÃO

## OCCUPATIONAL RISKS IN NURSING: AN INTEGRATIVE REVIEW

## RISCOS OCUPACIONAIS NA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

## RIESGOS OCUPACIONALES EN ENFERMERÍA: REVISIÓN INTEGRADA

Maria Elaine de Oliveira Bolzan<sup>1</sup>, Laura de Azevedo Guido<sup>2</sup>, Juliane Umann<sup>3</sup>, Etiane de Oliveira Freitas<sup>4</sup>

## ABSTRACT

**Objective:** To identify and analyze publications on occupational risks in nursing. **Method:** The following research is an integrative review, in which the search has been conducted at the databases LILACS, BDNF, and SCIELO; with the association of the descriptors: occupational risks and nursing from 2000 to 2009. The studies were organized according to the five groups of classification from the Pan American Health Association. **Results:** 31 studies have been selected, being 41.93% approaching the risks of accidents, 22.58% concerning biological risks, 19.35% psychosocial and ergonomic hazards, 12.9% regarding chemical hazards, and 3.22% physical risks. **Conclusions:** Occupational hazards are seen as undesirable in the workplace. Thus, in order to reduce and/or eliminate them, the services must have adequate working conditions and protected by law, with the recognition of employee rights. **Descriptors:** Occupational hazards, Nursing, Worker's health.

## RESUMO

**Objetivo:** Identificar e analisar publicações sobre riscos ocupacionais na enfermagem. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, em que a busca foi realizada nas bases de dados LILACS, BDNF e SCIELO, com associação dos descritores: riscos ocupacionais e enfermagem, no período de 2000 a 2009. Os estudos foram organizados de acordo com os cinco grupos de classificação da Organização Pan-Americana de Saúde. **Resultados:** Foram selecionados 31 estudos, sendo que 41,93% abordaram os riscos de acidentes, 22,58% riscos biológicos, 19,35% riscos ergonômicos e psicossociais, 12,9% riscos químicos e 3,22% riscos físicos. **Conclusões:** Percebem-se riscos ocupacionais como indesejáveis no ambiente de trabalho. Assim, a fim de reduzir e/ou eliminá-los, os serviços devem dispor de condições de trabalho adequadas e amparadas pela legislação, com o reconhecimento dos direitos do empregado. **Descritores:** Riscos ocupacionais, Enfermagem, Saúde do trabalhador.

## RESUMEN

**Objetivo:** Identificar y analizar publicaciones sobre los riesgos ocupacionales en enfermería. **Método:** Es una revisión integrada, cuya búsqueda fue hecha en las bases de datos LILACS, BDNF y SCIELO, con la asociación de los descriptors: riesgos ocupacionales y enfermería, en el periodo de 2000 a 2009. Los estudios fueron ordenados según los cinco grupos de clasificación de la Organización Panamericana de Salud. **Resultados:** Han sido seleccionados 31 estudios, siendo que 41,93% apuntaron los riesgos de accidentes, 22,58% riesgos biológicos, 19,35% riesgos ergonómicos y psicossociales, 12,9% riesgos químicos y 3,22% riesgos físicos. **Conclusiones:** se perciben riesgos en el trabajo, indeseables para el ambiente que ocupan. Así, con la finalidad de reducirlos y/o terminarlos, los servicios ofrecen condiciones de trabajo adecuadas y amparadas por legislación, con el reconocimiento de los derechos del empleado. **Descriptor:** Riesgos ocupacionales, Enfermería, Salud del trabajador.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Especialista em Pedagogia da Enfermagem Médico Cirúrgico, Educação Profissional em Saúde e Saúde do Trabalhador. Enfermeira do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). E-mail: mariaelaine.bolzan@bol.com.br. <sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem/USP. Professora Adjunta/UFSM. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem. E-mail: lguido@terra.com.br. <sup>3</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFSM. Membro do grupo de pesquisas Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem e da linha de pesquisa "Stress, coping e burnout". Bolsista Capes. E-mail: juumann@hotmail.com. <sup>4</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação/UFSM. Membro do Grupo de Pesquisas Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem e da Linha de Pesquisa "Stress, coping e burnout". Bolsista Reune. E-mail: etiof@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

Vivemos em pleno século XXI, na efervescência da era tecnológica, que traz consigo transformações, preocupações e inseguranças em todos os contextos de vida do ser humano, no âmbito das relações sociais, culturais, políticas, familiares e do trabalho.

O trabalho é a atividade desenvolvida pelo homem, sob determinadas formas, para produzir riqueza e para buscar meios de satisfazer suas necessidades, o que se reproduz historicamente em toda a ação humana, para que o homem possa continuar sobrevivendo<sup>1</sup>. Nessa conjuntura, o trabalho em saúde acompanha a evolução histórica do mundo, com uma trajetória de empirismo, de ideologias e de cientificidade.

Os serviços de saúde foram organizados mundialmente, sendo subsidiados por políticas, leis, programas e resoluções que orientam a organização dos processos de trabalho ao longo dos tempos. A organização do trabalho visa à prestação de atendimento de qualidade, oferecido por uma equipe de profissionais de saúde diversificada, são eles os trabalhadores em saúde. A satisfação pessoal no trabalho e a valorização do potencial humano destes trabalhadores propiciam bem estar da equipe frente aos usuários o que repercute positivamente para a saúde de ambos, constituindo-se em um desafio a ser seguido, tanto pelos profissionais quanto pelos serviços de saúde.

Os trabalhadores em saúde são sujeitos ativos e inseridos no processo de produção de saúde. Como também são usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), têm direito a ambientes e condições de trabalho adequadas e saudáveis. Esses trabalhadores, enquanto seres humanos estão expostos a fragilidades, têm limitações e são suscetíveis a enfermidades relacionadas ao trabalho, por estarem expostos aos riscos,

especialmente se os ambientes não oferecerem condições adequadas de trabalho.

Os direitos dos trabalhadores de saúde, bem como dos outros, ao acesso aos serviços de saúde e condições de trabalho estão legalmente amparados e contemplados pela Lei nº. 8080<sup>2</sup>. Com o respaldo legal, o tema saúde do trabalhador teve sustentação nas discussões e ações efetivas nos cenários das instituições, principalmente nos serviços públicos de saúde.

Esta sustentação culminou com a criação da Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador (PNSST)<sup>3</sup>, a qual visa garantir que todo o trabalho seja realizado em condições que contribua para a melhoria da qualidade de vida, a realização pessoal e social dos trabalhadores e sem prejuízo para a sua saúde, integridade física e mental. A PNSST conclui que a saúde dos trabalhadores é condicionada por fatores sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais relacionados ao perfil de produção e consumo, além de fatores de risco de natureza físicos, biológicos, mecânicos e ergonômicos presentes nos processos de trabalho particulares.

Porém, apesar da garantia legal em relação ao direito à saúde e condições ideais de trabalho preconizadas pela PNSST, com a expansão do capitalismo e o conseqüente impacto das novas tecnologias e da adoção de novos modelos gerenciais nos processos de trabalho, o trabalho em saúde não ficou a margem das mudanças atribuídas à era tecnológica.

Nessa conjuntura, está o serviço de enfermagem, que se constitui no grupo de maior representatividade nas equipes multiprofissionais que atuam junto ao cliente. São os profissionais de enfermagem que, diuturnamente, prestam assistência contínua, integral, humanizada e sistematizada aos clientes com carência de saúde, sob sua responsabilidade. O objeto sobre os quais os profissionais de enfermagem se debruçam para

executar seu trabalho, não é um objeto comum e a assistência em saúde é um serviço em que o produto do trabalho não se concretiza em coisas materiais, mas em mudanças que resultam em bem-estar e saúde<sup>4</sup>.

No entanto, o trabalho, muitas vezes, é desenvolvido de forma inadequada, tanto pela falta de disponibilidade de recursos materiais e humanos como pelas falhas na organização dos serviços. Nestas circunstâncias, os trabalhadores de enfermagem estão suscetíveis aos riscos ocupacionais no ambiente de trabalho. A medicina do trabalho utiliza a categoria “risco” para dar conta dos elementos presentes no centro do trabalho que podem causar danos ao corpo do trabalhador. Dessa maneira, riscos são agentes nocivos, isolados que podem causar doença<sup>5</sup>. Ao se colocar, na América Latina, o estudo do impacto do trabalho na saúde, salta aos olhos o profundo desconhecimento relativo aos riscos ocupacionais presentes nos centros de trabalho, sejam estes do setor primário, secundário ou terciário. Atenta-se para uma falta de atualização do conhecimento mais elementar de higiene e segurança no trabalho<sup>5</sup>.

Percebem-se então riscos ocupacionais como indesejáveis no ambiente de trabalho e, no momento em que são percebidos, precisam ser tomadas medidas no sentido de reduzir ou mesmo eliminar estes. Os fatores de riscos para a saúde e segurança dos trabalhadores, presentes ou relacionados ao trabalho, de acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde no Brasil (OPAS) são classificados em cinco grupos. Os riscos físicos, que se referem às agressões ou condições adversas da natureza; os riscos químicos, que são agentes ou substâncias químicas, sob forma líquida, gasosa ou de partículas ou poeiras minerais e vegetais, que comprometem a saúde do trabalhador; os riscos biológicos, que são microorganismos geralmente associados ao

trabalho em hospitais, laboratórios, agricultura e pecuária; os riscos ergonômicos e psicossociais, que decorrem da organização e gestão do trabalho e os riscos de acidentes, ligados à proteção das máquinas, arranjo físico, ordem e limpeza no ambiente de trabalho, sinalização, rotulagem de produtos e outros<sup>6</sup>.

Diante da relevância do tema, cabe destacar que nos ambientes de atendimento à saúde, a enfermagem é exposta a riscos ocupacionais presentes no trabalho, que tem origem nas atividades que podem provocar efeitos adversos à saúde destes profissionais. Este fato evidencia a importância de um levantamento bibliográfico acerca da temática.

O objetivo deste estudo é identificar e analisar o que tem sido publicado na literatura nacional e latino americana sobre riscos ocupacionais na enfermagem, de modo a analisar as características da produção científica.

## METODOLOGIA

Para atender ao objetivo deste estudo, buscou-se a Revisão integrativa da Literatura<sup>7</sup>, que é um método de pesquisa incipiente na enfermagem nacional, em que a síntese dos resultados de pesquisa relevantes e reconhecidos mundialmente facilita a incorporação de evidências, ou seja, agiliza a transferência de conhecimento novo para a prática.

A busca procedeu-se nos dias três, quatro e cinco de junho de 2010, por meio de consultas ao acervo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Banco de Dados da Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) Brasil, com a associação dos Descritores (DECS) Riscos Ocupacionais e Enfermagem, no período compreendido entre 2000 a 2009. Incluíram-se na investigação artigos, dissertações e teses que

abordassem o tema riscos ocupacionais em enfermagem, publicados em português ou espanhol, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas.

Elaborou-se um formulário para coleta de dados com informações como: base de dados, ano de publicação, periódicos, resumos e autoria. O tratamento dos dados foi realizado por meio de análise da frequência absoluta (n) e percentual (%).

Após a identificação, os estudos foram organizados para análise de acordo com os cinco grupos de classificação, propostos pela OPAS no Brasil, ou seja, riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais e de acidentes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A busca resultou em 40 estudos, dos quais nove apresentaram-se repetidos em mais de uma base de dados. Desta forma, 31 publicações foram selecionadas para compor esta pesquisa. Na base de dados LILIACS, foram encontrados 17 estudos (54,83%); na Scielo 14 (45,16%) e nove na BDEFN, os quais foram excluídos por estarem repetidos na Scielo e LILACS.

Verificou-se que das 31 produções 25 (80,62%) são artigos científicos e seis (19,38%) são teses, (três apresentadas a Escola Nacional de Saúde Pública, duas apresentadas a Escola de Enfermagem Anna Nery e uma a apresentada a Universidade Estadual de Londrina).

Na distribuição dos resultados pelos periódicos, tem-se que oito (25,80%) publicações foram divulgadas pela Revista Latino Americana de Enfermagem, seguido de quatro (12,90 %) publicações na Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, três (9,67%) na Revista Brasileira de Enfermagem, duas (6,45%) na Acta Paulista Enfermagem, e um (3,22%) estudo foi encontrado nos seguintes periódicos: Revista

de Saúde Pública, Cogitare Enfermagem, Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, Revista Paraense de Medicina, Texto e Contexto, Revista da Escola Ana Néri, Investigación Clínica - Maracaibo e Revista de la Facultad de Medicina - Caracas.

No que se refere ao delineamento de pesquisa, verificou-se que 15 trabalhos (48,38%) são de abordagem quantitativa; 11(35,48%), qualitativa; três (9,67%) são Revisões de Literatura; uma (3,22%) Pesquisa Bibliográfica e uma (3,22%) Revisão Sistemática da Literatura.

Em relação ao ano de publicação, demonstram-se os resultados de acordo com o gráfico a seguir:

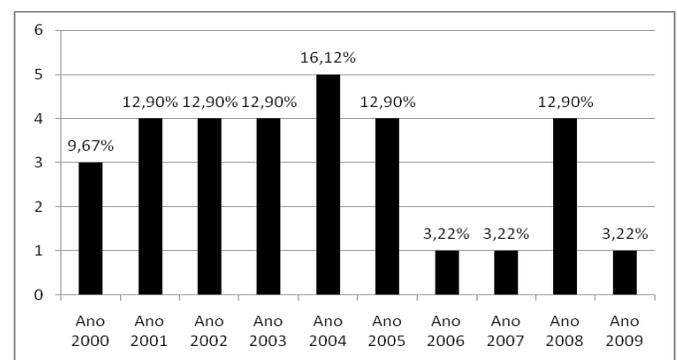


Gráfico 1 - Número e percentual de publicações em relação ao ano  
Fonte: pesquisa

A respeito do idioma e locais de publicação, 29 estudos foram publicados em português (93,54%) e são provenientes do Brasil e dois (6,45%) em espanhol, da Venezuela.

No constante aos fatores de riscos, organizados em grupos de acordo com a classificação da OPAS, observam-se os resultados apresentados na tabela a seguir:

Grupos - OPAS	N	%
Riscos de acidentes	13	41,93
Riscos biológicos	07	22,58
Riscos ergonômicos e psicossociais	06	19,35
Riscos químicos	04	12,90
Riscos físicos	01	3,22
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100</b>

Tabela 1 - Distribuição das publicações em grupos de risco

As pesquisas que remetem aos riscos de acidentes representam 41,93 % das publicações desta revisão integrativa. O estudo<sup>8</sup> destaca o papel do enfermeiro nas ações preventivas relacionadas à saúde do trabalhador de enfermagem em sua trajetória profissional, comparando-as com as normas regulamentadoras, com o objetivo de melhorar as condições e o ambiente de trabalho, proporcionar um ambiente saudável; a publicação<sup>9</sup> enfatiza as facilidades e barreiras enfrentadas por enfermeiros com cargo de chefia quanto às medidas preventivas à exposição ocupacional, no desenvolvimento de estratégias individualizadas e motivadoras para a adesão a proteção; o trabalho<sup>10</sup> ressalta os fatores positivos e negativos referidos por trabalhadores de enfermagem de nível médio e superior de um Instituto de Pesquisa Clínica, como influenciadores de sua saúde e mecanismos utilizados para lidar com dificuldades encontradas no trabalho. Um dos fatores negativos referido foi o risco de contaminação biológica e, dentre os positivos, foi a existência de uma preocupação constante com a prevenção de acidentes de trabalho, entre outros.

Em outra produção<sup>11</sup> é visto o espaço da enfermagem na assistência preventiva de acidentes, em que a formação de um grupo de reflexão-ação com auxiliares de enfermagem visou despertar a necessidade de uma sistematização para a prevenção de riscos ocupacionais envolvendo sangue ou fluídos corporais.

Sob outra ótica, cinco publicações<sup>12,13,14,15,16</sup> abordam a prevenção de riscos ocupacionais por acidentes com material perfurocortantes. O primeiro<sup>12</sup> explica este problema pelo modelo de crença em saúde, concluiu-se que profissionais com menos tempo de serviço aderem melhor às recomendações em relação aos cuidados com perfurocortantes; o segundo<sup>13</sup> identifica a ocorrência de acidentes de trabalho com perfurocortantes e analisa as práticas de trabalho

adotadas pelos trabalhadores na manipulação destes durante a administração de medicamentos, sendo que os resultados subsidiaram o planejamento de um programa preventivo à ocorrência de acidentes, composta por manual educativo, grupos de orientação, reorganização do trabalho e uso de equipamentos de proteção e dispositivos de segurança.

O terceiro trabalho<sup>14</sup> faz uma análise dos acidentes que acometeram os trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário, sendo que a maioria dos acidentes ocupacionais notificados se deu na enfermagem, por perfurocortantes e por ocasião da administração de medicamentos; o quarto<sup>15</sup> identifica os trabalhadores de um hospital que foram acometidos por acidentes de trabalho por material perfurocortantes e que foram encaminhados para avaliação em um serviço especializado para doenças infecciosas, os que foram contaminados e as condutas adotadas. Observou-se que não houve contaminação por doenças infecciosas e que menos da metade dos trabalhadores retornaram ao serviço para controles. Como conduta foi adotada quimioprofilaxia, exames sorológicos e imunizações contra hepatite. Conclui pela prevenção dos acidentes e rigor do seguimento pós-exposição ocupacional.

O último<sup>16</sup> trata-se de um levantamento da produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfurocortantes entre trabalhadores de enfermagem e a identificação dos fatores predisponentes à ocorrência de tais acidentes em vários países. Dentre os fatores identificados destaca-se a prática inadequada de re-encape de agulhas e o descarte inadequado.

A pesquisa<sup>17</sup> identifica trabalhadores de enfermagem que sofreram acidentes envolvendo os olhos, descreve as providências tomadas e propõe metodologia de Educação em Saúde, pois os resultados apontam que os trabalhadores estão

expostos a estes acidentes, devido aos riscos que o ambiente oferece, sendo importante a prevenção dos erros humanos, mediante a adoção de treinamento contínuo e o uso de óculos de proteção.

Um estudo de caso<sup>18</sup> desenvolvido em um hospital de ensino identificou e analisou, por um levantamento, os acidentes e as cargas de trabalho a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem no desenvolvimento de suas atividades. Resultando que a diversidade e simultaneidade de cargas de trabalho contribuíram para a ocorrência destes acidentes.

Dois produções<sup>19,20</sup> trataram sobre os riscos ocupacionais em terapia intensiva. A primeira<sup>19</sup> teve o propósito de identificar os principais riscos a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem neste setor. Os riscos constatados foram os relacionados aos procedimentos de assistência ao paciente e ao ambiente laboral. Apesar de usarem os equipamentos de proteção individual como medidas de segurança, conclui que são necessárias mudanças no ambiente de trabalho, treinamento e conscientização de práticas seguras para minimizar os riscos. A segunda produção<sup>20</sup> procurou, partindo da suposição de que o trabalhador da enfermagem intensivista parece não reconhecer os riscos de seu trabalho em virtude de sua consciência ingênua, desvelar os riscos inseridos no processo de trabalho da enfermagem intensivista revelados pela educação, no sentido de identificar os riscos, as concepções dos trabalhadores e como eles convivem com os riscos no cotidiano da terapia intensiva.

Em relação aos riscos biológicos, uma publicação<sup>21</sup> versa sobre a exposição aos líquidos corporais do paciente, o qual caracteriza os trabalhadores de um hospital universitário que sofreram acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos e avalia os protocolos

de atendimento aos acidentados. Os trabalhadores de enfermagem foram os que apresentaram maior risco com este tipo de acidente, os quais ocorreram devido ao uso inadequado de materiais perfurocortantes durante os procedimentos. O resultado forneceu ferramentas importantes para a revisão e elaboração de estratégias de prevenção à exposição aos líquidos corporais humanos.

Outros dois pesquisas<sup>22,23</sup> destacaram os acidentes com material biológico pela equipe de enfermagem. Um<sup>22</sup> objetivou verificar a ocorrência de acidentes de trabalho com material biológico em técnicos e auxiliares de enfermagem que atuam em hospital. Os acidentes relatados foram do tipo percutâneo, envolvendo sangue e dedos das mãos, tendo a agulha o principal agente causador, durante o descarte do material, sendo que a maioria dos funcionários não usava equipamento de proteção individual. O segundo<sup>23</sup> estudo descritivo sob o referencial teórico da Epidemiologia objetivou analisar os acidentes de trabalho com material biológico entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário, caracterizar esses acidentes em relação a outros, estimar indicadores de risco, estudar relações entre cargas de trabalho presentes nos processos de trabalho e a ocorrência de acidentes e avaliar o impacto das estratégias educativas e implementação de programas. Verificou-se que esses acidentes estiveram associados, principalmente, às tarefas de punção venosa, manuseio de material contaminado e administração de medicamentos. Constataram-se as necessidades de educação, revisão dos processos de trabalho, orientação à equipe quanto à legislação vigente e importância das notificações.

A publicação<sup>24</sup> teve como objeto identificar os riscos biológicos presentes em uma UTI, traçar o perfil da equipe de enfermagem, verificar a

importância dada às medidas de proteção e levantar acidentes de trabalho relacionado a esses riscos.

Uma revisão de literatura<sup>25</sup> em relação às doenças transmissíveis abordou a contaminação pelo HIV, com a identificação da produção científica sobre os acidentes de trabalho do profissional da enfermagem com material biológico contaminado por HIV, caracterização dos fatores predisponentes e os procedimentos realizados pós-exposição. Constatou que os acidentes estão relacionados tanto às condições de trabalho, como às condições individuais. Mostra a necessidade que o trabalhador tem de conhecer as condutas pós-exposição e conclui que a adoção de precauções padrão no trabalho em saúde é condição fundamental, pois o número de casos de HIV é crescente.

A publicação<sup>26</sup> sobre tuberculose ocupacional destaca os riscos de infecção tuberculosa, com o levantamento do número de trabalhadores de enfermagem que adquiriram a doença e discussão do risco ocupacional entre estes trabalhadores. Pelos dados apresentados considera a tuberculose de risco ocupacional para os trabalhadores de enfermagem.

Na pesquisa<sup>27</sup> sobre as percepções dos trabalhadores de enfermagem sobre riscos ocupacionais, foi comparada a percepção dos trabalhadores de duas Unidades Básicas de Saúde sobre os riscos, estabelecendo um paralelo sobre os problemas de saúde relacionados com a exposição a estes. Constatou-se que os maiores coeficientes de riscos estão relacionados à exposição aos riscos biológicos e que os trabalhadores tem dificuldades em aprender a origem dos riscos ocupacionais.

Nos trabalhos relacionados aos riscos ergonômicos e psicossociais, uma revisão sistemática de literatura<sup>28</sup> identificou os fatores psicossociais no trabalho e suas consequências,

como absenteísmo e adoecimento dos trabalhadores, que resultam em prejuízo à assistência prestada. Destaca que os fatores psicossociais presentes no trabalho em enfermagem estão relacionados a mudanças e inovações na organização do trabalho, autonomia, clima organizacional, oportunidade de crescimento profissional, gerenciamento, relacionamento interpessoal e violência. Como consequência ocorre o estresse, baixo nível de satisfação no trabalho, desgaste físico-mental, sofrimento, absenteísmo e rotatividade. A publicação<sup>29</sup> avalia os problemas posturais de enfermeiras de um hospital e tem como resultados a alta prevalência de distúrbios musculoesqueléticos na região lombar, havendo a associação dos sintomas apresentados com os referidos distúrbios.

Outros dois estudos<sup>30,31</sup> abordam os estressores no trabalho relacionando-os a riscos ocupacionais. O primeiro<sup>30</sup> destaca que o profissional enfermeiro é propenso a desenvolver esgotamento devido ao ambiente considerado como emocionalmente tóxico e submetido a situações de interação com pacientes e familiares que propiciam o desenvolvimento de diversos estressores. Se propôs a identificar a relação entre síndrome de esgotamento, riscos da personalidade e ajuste psicológico. Identificou os sujeitos esgotados e não esgotados e os riscos de personalidade que ambos apresentaram. Conclui que a síndrome de esgotamento não se relaciona com um tipo de personalidade, se tratam de riscos de personalidade que se encontram associados com a capacidade de ajuste psicológico de um sujeito.

O segundo<sup>31</sup> trata do estresse e saúde de enfermeiras instrumentistas que trabalham em um centro assistencial em Caracas. As variáveis consideradas foram estresse laboral (Demanda - Controle e Apoio Social), distribuição de

responsabilidades e saúde física e mental. O resultado aponta que as enfermeiras percebem altas demandas laborais e uma alta capacidade de decisão e apoio social, uma distribuição de responsabilidades e uma participação no planejamento da gerência. A percepção de terem uma maior capacidade de decisão propicia uma maior auto-estima e um nível menor de depressão.

Em um resgate da produção científica<sup>32</sup> sobre os riscos na saúde da enfermagem nos anos 90 das 332 citações sobre o tema, destacou-se como relevante à existência de artigos sobre violência e trabalhadores de enfermagem apenas em base de dados estrangeiras.

Uma pesquisa sobre liberdade e ética em enfermagem<sup>33</sup> trata da relação entre a liberdade individual e o compromisso do enfermeiro com o cliente, frente às situações de risco de contaminação e está baseado nos conceitos teóricos de liberdade e compromisso. Os achados mostram que os enfermeiros priorizam a assistência ao cliente em detrimento da própria segurança pessoal, desde que caracterizada uma situação de emergência. Aponta valores do enfermeiro, como comprometimento com a profissão, instituição, com o cliente e com sua própria consciência moral.

Nas publicações que contemplam os riscos químicos os temas abordados foram as atividades de enfermagem e a exposição dos trabalhadores na manipulação dos quimioterápicos antineoplásicos. O estudo<sup>34</sup> visa identificar as informações que os trabalhadores de enfermagem possuem sobre os riscos por ocasião da manipulação e quais as precauções de segurança realizadas. Os resultados apontam que os mesmos reconhecem os riscos, porém não são capazes de identificá-los claramente; a pesquisa<sup>35</sup> aborda a relação entre as situações de trabalho e a exposição aos fármacos, analisando alternativas de reduzir esta exposição. Verificou-se o

atendimento simultâneo como característica desta atividade, mas que afeta a qualidade da assistência e a saúde e segurança dos trabalhadores em determinados momentos, além de outros fatores intrínsecos, como recursos humanos, físicos, relacionais, materiais, mobiliários e modo de fornecimento de quimioterápicos antineoplásicos pela farmácia.

Um levantamento bibliográfico<sup>36</sup> sobre riscos ocupacionais químicos identificou os principais agentes que podem favorecer o contato com estes riscos e provocar alterações na saúde do trabalhador de enfermagem, sendo eles a manipulação de drogas citostáticas, os gases anestésicos, vapores de formaldeído, e glutaraldeído e gases esterilizantes. A publicação<sup>37</sup> aborda a exposição dos trabalhadores de enfermagem às cargas químicas, identifica quais as substâncias químicas percebidas pelos trabalhadores e identifica os problemas de pele como mais freqüentes. Em relação à redução ou eliminação dos problemas de saúde relacionados à exposição sugere o uso de equipamentos de proteção individual.

No que se refere à temática do risco físico, um trabalho<sup>38</sup> tratou sobre as cargas físicas no processo de trabalho da enfermagem de uma Unidade de Hemodinâmica, dando ênfase ao risco ocupacional radiação, com investigação e avaliação das condições de trabalho da prática de uma equipe de enfermagem. Ressaltou a prévia seleção e treinamento para o desenvolvimento das variadas tarefas deste complexo processo de trabalho em equipe, que exige ampla qualificação e conhecimento. O processo de trabalho foi identificado por um roteiro de observação que permitiu, pela elaboração do mapa de risco do setor, identificar os riscos responsáveis por acidentes, doenças e outros agravos à saúde dos trabalhadores e melhorar a qualidade do atendimento aos pacientes.

## CONCLUSÃO

Na análise da produção científica sobre riscos ocupacionais em enfermagem nos anos de 2000 a 2009, encontraram-se seis teses (19,35%), o que mostra o interesse crescente e o investimento em estudos na temática nos Programas de Pós Graduação. Da mesma maneira chamou a atenção, na distribuição dos resultados pelos periódicos, a publicação de oito estudos (25,80%) na Revista Latino Americana de Enfermagem, o que evidencia a importância do tema, pela apropriação de espaços em periódicos de enfermagem de alta qualificação.

Em relação aos cinco grupos de classificação, propostos pela OPAS no Brasil, destacam-se as pesquisas referentes aos riscos de acidentes, sendo a maioria com ênfase aos programas de prevenção dos riscos ocupacionais, mais precisamente em relação aos riscos de acidentes com materiais perfurocortantes. Isto evidencia que os serviços estão subsidiando a qualificação e instrumentalização dos trabalhadores de enfermagem para o exercício laboral seguro, consciente e livre de riscos, visto que estes profissionais constituem uma parcela de trabalhadores suscetíveis a riscos ocupacionais no ambiente de trabalho, principalmente nos hospitais.

Em contrapartida as publicações em relação ao risco físico foram pouco abordadas neste período, uma vez que se encontrou um estudo nacional sobre este tema nas bases de dados pesquisadas. Sabe-se, no entanto, que os ruídos, as radiações ionizantes e não ionizantes, o frio, o calor, a umidade e a pouca ou excessiva luminosidade encontra-se presente nos ambientes de trabalho e muitas vezes não são percebidos nem avaliados como prejudiciais à saúde do trabalhador, especialmente na enfermagem. Isto

ocorre, sobretudo, em unidades como Centro Cirúrgico, Sala de Recuperação Anestésica e Unidades de Apoio e Diagnóstico, como Hemodinâmica, Radiologia e Radioterapia, entre outros. Estes setores constituem-se em cenários ricos para a pesquisa, devido ao potencial teor de risco físico que apresentam.

Ainda referindo-se as produções que abordaram os riscos de acidentes, dois estudos em Terapia Intensiva, nos levaram a pensar que além do uso de equipamentos de proteção individual são necessárias mudanças na organização do ambiente de trabalho, bem como nas consciências dos trabalhadores, no sentido da internalização da importância do uso de práticas seguras para minimizar os riscos de acidentes.

A respeito do estudo que tratou sobre os riscos de acidentes envolvendo os olhos, sabe-se que o trabalhador de enfermagem está constantemente exposto a este risco, e que as mucosas possuem um alto poder de absorção, devido à irrigação sanguínea local. Conclui-se pelo valor de maiores estudos em relação a este tema, enfatizando a prevenção pelo uso de EPIs e pela educação em serviço.

No que se referem aos riscos biológicos, alguns trabalhos tratam sobre a exposição aos líquidos corporais do paciente associados, principalmente, às tarefas de punção venosa, manuseio de material contaminado e administração de medicamentos, devido ao uso inadequado dos materiais perfurocortantes. Este fato recorre mais uma vez a importância da conscientização e capacitação periódica dos trabalhadores de enfermagem.

Merecem destaque duas pesquisas que abordam o risco de contaminação por doenças transmissíveis, HIV e tuberculose. Como no cenário epidemiológico atual percebe-se uma preocupação constante em relação às barreiras de

transmissão das doenças transmissíveis, a referida temática fazer jus a novos estudos para esclarecimentos e subsídios devido a sua importância nos níveis de promoção e proteção a saúde.

Quatro publicações abordaram as cargas de trabalho, as cargas químicas, as cargas físicas e dois destes relacionam acidentes de trabalho com as cargas de trabalho a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem no desenvolvimento de suas atividades. Isto mostra a carência de produções nesta temática, visto que as cargas de trabalho são consideradas inerentes ao processo de trabalho e uma vez conhecendo-se as cargas pode-se estabelecer intervenções no sentido de minimizar os riscos.

Porém, chamou atenção de maneira especial a ausência de publicações nacionais sobre estressores no trabalho da enfermagem, relacionados a riscos ocupacionais psicossociais. Percebe-se uma lacuna neste sentido na literatura brasileira, relacionada a esta forma de abordagem de estresse, uma vez que neste estudo duas referências estrangeiras abordaram este tema, encontradas em periódicos da Venezuela (Caracas e Maracaibo).

No entanto, sabe-se que estudos brasileiros abordam os estressores no trabalho, e uma razão para o aumento de pesquisas sobre este tema deve-se ao impacto negativo do estresse ocupacional na saúde e no bem-estar dos empregados e, portanto, no funcionamento e na efetividade das organizações<sup>39</sup>. Porém, nestes estudos estresse caracteriza-se por um processo psicofisiológico em que estão envolvidos o estressor, a interpretação do sujeito a tal situação e a reação do organismo diante dessa interpretação<sup>40</sup>.

Assim sendo, evidencia-se a necessidade de investigação em pesquisas futuras sobre a abordagem do estresse relacionada aos riscos

ocupacionais, devido a sua relevância nos cenários de trabalho da enfermagem.

Ao considerar riscos ocupacionais como sendo a probabilidade da ocorrência de um evento desfavorável no ambiente de trabalho, os profissionais de enfermagem devem ser merecedores de atenção especial por parte do sistema de saúde, dignos de condições de trabalho adequadas e amparadas pela legislação com o efetivo reconhecimento dos direitos do empregado, por parte dos serviços à que estão ligados.

Os serviços, por sua vez, necessitam ter como propósito criar mecanismos que estabeleçam e incentivem ações preventivas em relação aos riscos ocupacionais no trabalho, ou seja, ações de promoção e proteção da saúde, de assistência, de recuperação e reabilitação, de resolução e encaminhamento dos problemas do trabalhador exposto aos riscos ocupacionais. A produção de conhecimento na área de saúde e na enfermagem, em relação aos riscos ocupacionais em muito contribuirá para associar as evidências oriundas de pesquisas com a prática e para o embasamento científico da profissão, além de identificar lacunas que direcionem futuras pesquisas.

## REFERÊNCIAS

1. Oliveira CR de. 5ª ed. São Paulo: Ática; 2006.
2. Brasil. Lei nº. 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília (DF): Diário Oficial da União, 1990.
3. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Política nacional de segurança e saúde do trabalhador. Brasília, versão de 12 nov. 2004.
4. Leopardi MT, Gelbeke FL, Ramos FRS. Cuidado: objeto de trabalho epistemológico da

- enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis. 2001; 10(1): 32-49.
5. Laurell AC, Noriega M. *Processo de trabalho e saúde: trabalho e desgaste operário*. São Paulo: Hucitec;1989.
  6. Mauro MIC *et al.* Riscos ocupacionais em saúde. *Revista Enfermagem UERJ*. Rio de Janeiro. 2004; 12:338-45.
  7. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enferm*. 2008; 17(4): 758-764.
  8. Campos ALA, Gutierrez PSG. A assistência preventiva do enfermeiro ao trabalhador de enfermagem. *Rev. Bras. Enferm*. 2005; 58(4): 458-461.
  9. Malaguti SE *et al.* Enfermeiros com cargos de chefia e medidas preventivas à exposição ocupacional: facilidades e barreiras. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 2008; 42(3): 496-503.
  10. Silveira GRM. *Trabalho e saúde no hospital: o caso das trabalhadoras de enfermagem do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas / FIOCRUZ*. [Tese]. Rio de Janeiro. Escola Nacional de Saúde Pública, 2003. [126] p.
  11. Azambuja EP, Kerber NPC, Vaz MR. O trabalho da enfermagem: um espaço de construção da prevenção do risco e acidente de trabalho. *Texto & Contexto Enferm*. 2001; 10(1): 75-93.
  12. Brevidelli MM, Cianciarullo TI. Aplicação do modelo de crenças em saúde na prevenção dos acidentes com agulha. *Rev. Saúde Pública*. 2001; 35(2): 193-201.
  13. Marziale MHP, Nishimura KYN. Programa preventivo para a ocorrência de acidentes com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem de um hospital do Estado de São Paulo. *Acta Paul. Enferm*. 2003; 16(4): 59-68.
  14. Canini SRMS, Gir E, Hayashida M; Machado AA. Acidentes perfurocortantes entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do interior paulista. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2002; 10(2): 172-178.
  15. Marziale MHP, Nishimura KYN; Ferreira MM. Riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2004; 12(1) 36-42.
  16. Marziale MHP, Rodrigues CM. A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enferm*. 2002; 10(4): 571-577.
  17. Almeida CB, Pagliuca LMF; Leite ALAS. Acidentes de trabalho envolvendo os olhos: avaliação de riscos ocupacionais com trabalhadores de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2005; 13(5): 708-716.
  18. Ribeiro EJJ, Shimizu HE. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. *Rev. Bras. Enferm*. 2007; 60(5): 535-540.
  19. Nishide VM, Benatti MCC. Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 2004; 38(4): 406-414.
  20. Silva LD. *A educação revelando os riscos ocupacionais no trabalho da enfermagem intensivista*. [Tese]. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Ana Nery, 2000. 215 p.
  21. Balsamo AC, Felli VEA. Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2006; 14(2); 346-353.
  22. Oliveira BC, Kluthcovsky ACGC, Kluthcovsky FA. Estudo sobre ocorrências de acidentes de trabalho com material biológico em profissionais de enfermagem de um hospital. *Cogitare Enferm*. 2008; 13(2): 194-205.
- R. pesq.: cuid. fundam. online 2011. out./dez. 3(4):2363-74

23. Secco IAO. Acidentes de trabalho com material biológico na equipe de enfermagem de Hospital Escola Público de Londrina-PR. [Tese]. Londrina. Universidade Estadual de Londrina, 2002. 237 p.
24. Mattos TMC. Riscos biológicos à saúde do trabalhador de enfermagem em unidade terapia intensiva [Tese]. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Ana Nery, 2000. 127 p.
25. Vieira M, Padilha MICS. O HIV e o trabalhador de enfermagem frente ao acidente com material perfurocortante. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2008; 42(4): 804-810.
26. Takeda E, Robazzi MLCC, Lavrador MAS. Risco ocupacional de adquirir tuberculose entre trabalhadores de enfermagem hospitalar. *Rev. Bras. Enferm.* 2001; 54(3): 456-465.
27. Silva RCG, Felli VEA. Um estudo comparativo sobre a identificação dos riscos ocupacionais por trabalhadores de enfermagem de duas Unidades Básicas de Saúde do município de São Paulo. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2002; 36(1): 18-24.
28. Manetti ML, Marziale MHP, Robazzi MLCC. Revisando os fatores psicossociais do trabalho de enfermagem. *Rev. RENE.* 2008; 9(1): 111-119.
29. Lago Silva E, Costa ML. Avaliação de problemas posturais nas enfermeiras em um hospital geral. *Rev. Para. Méd.* 2005; 19(2): 67-70.
30. Bencomo J, Paz C, Liebster E. Rasgos de personalidad ajuste psicológico y síndrome de agotamiento en personal de enfermería. *Invest. Clin.* 2004; 45(2): 113-120.
31. Blanco G. Estrés laboral y salud en las enfermeras instrumentistas. *Rev. Fac. Med. (Caracas).* 2004; 27(1): 29-35.
32. Moreno LC, Monteiro MS. Resgate da produção científica sobre riscos à saúde no trabalho em enfermagem na década de 90. *Acta Paul. Enferm.* 2003; 16(3): 81-87.
33. Almeida Filho AJ, Sauthier J. Liberdade e compromisso ético do enfermeiro frente às situações de risco de contaminação. *Anna Nery Rev. Enferm.* 2000; 4(2): 171-79.
34. Rocha FLR, Marziale MHP, Robazzi MLCC. Perigos potenciais a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem na manipulação de quimioterápicos antineoplásicos: conhecê-los para preveni-los. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2004; 12(3): 511-517.
35. Maia PG. A atividade da equipe de enfermagem e os riscos relacionados à exposição à quimioterápicos antineoplásicos no setor de oncologia de um hospital público do estado do Rio de Janeiro [tese]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 2009. 144 p.
36. Xelegati R, Robazzi MLCC. Riscos químicos a que estão submetidos os trabalhadores de enfermagem: uma revisão de literatura. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2003; 1(3): 350-356.
37. Costa TF, Felli VEA. Exposição dos trabalhadores de enfermagem às cargas químicas em um hospital público universitário da cidade de São Paulo. *Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto.* 2005; 13(2): 501-508.
38. Santos PL. Estudo do processo de trabalho da enfermagem em hemodinâmica: desgastes, cargas de trabalho e fatores de riscos à saúde do trabalhador [Tese]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, 2001. 141 p.
39. Paschoal T, Tamayo A. Validação da Escala de Estresse no Trabalho. Universidade de Brasília. Estudos de Psicologia, Brasília. 2004; 9(1): 45-455.
40. Lazarus RS, Folkman S. Stress, Appraisal, and Coping. New York: Springer Publishing Company; 1984.

Recebido em: 03/12/2010

Aprovado em: 26/09/2011